

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR ANALÍTICO NOS LIVROS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO PNLD 2020.

Autora: Suzana Cardoso Ribeiro.

Orientadora: Prof^a. Dra. Adelma das Neves Nunes Barros Mendes.

Linhas de Pesquisa: Educação Ambiental; Ensino e Aprendizagem.

RESUMO: Este artigo **objetiva** apresentar a análise de um Livro Didático de Língua Portuguesa do 6º ano, a fim de demonstrar como são desenvolvidas atividades com vistas à Educação Ambiental (EA)¹. A base teórica centrou-se nos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1998)², Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017)³, na Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) e no debate de outros autores sobre o tema, entre eles Reigota (2001). Na **metodologia**, de abordagem qualitativa, com técnica de análise documental, possibilitou-se verificar como a Educação Ambiental se apresenta em uma Coleção de livro didático de língua Portuguesa do ensino fundamental II. **Os resultados** mostraram que as propostas de atividades que têm por foco o tema da EA presentes no Livro condizem com o proposto pelos documentos oficiais, entretanto ainda há proposições meramente ilustrativas, o que nos permitiu a inferir que se fazem presentes como elemento de atendimento das avaliações do Ministério da Educação com o Programa Nacional de Livros Didáticos.

PALAVRAS-CHAVES: Livro didático; Educação Ambiental; Documentos Oficiais.

ABSTRACT: This article aims to present an analysis of the 6th grade Portuguese Language Textbook, in order to demonstrate how activities are developed with a view to Environmental Education (EA). The theoretical basis focused on official documents: National Curriculum Parameters (PCN/1998) and the National Common Curriculum Base (BNCC/2017), on the National Environmental Education Policy (BRASIL, 1999) and on the debate of other authors on the subject. among them Reigota. In the methodology, with a qualitative approach, with the technique of document analysis, it made it possible to verify how Environmental Education is presented in a collection of Portuguese language textbooks for elementary school II. The results

1A partir deste ponto do texto, iremos nos referir a Educação Ambiental pela sigla EA.

2 A partir deste ponto do texto, iremos nos referir aos Parâmetros Curriculares Nacionais pela sigla PCN.

3 A partir deste ponto do texto, iremos nos referir a Base Nacional Comum Curricular pela sigla BNCC.

showed that the proposals for activities that focus on the theme of EE present in the Book are in line with what is proposed by the official documents, however there are still merely illustrative propositions.

KEYWORDS: Textbook; Environmental Education; Educational Documents.

1- INTRODUÇÃO

Desde a revolução industrial e posteriores avanços nas tecnologias, uma maior demanda de matéria-prima e consequente aumento de resíduos é o cenário comum nos países desenvolvidos. Com isso, as preocupações com o meio ambiente passam a ser alvo de debates em múltiplas esferas: sociedade, ciência, política, economia e educação. Na educação, as falas visualizam soluções a curto e longo prazo, repercutindo na construção de novas ideias sobre a relação homem e meio. Desenvolver a consciência sobre o uso dos recursos naturais como forma de conter desequilíbrios ambientais é a direção majoritária dos discursos que surgem e direcionam os conteúdos da EA.

Desde a década de 80, segundo Tavares (2005), o aumento da poluição (lixo, produção de CO², desmatamento ilegal, aquecimento dos oceanos, entre outros) gerou no mundo e no Brasil a necessidade de verificarmos políticas ambientais que se revezem em frentes de conservação, adaptação, exploração consciente e educação. Ainda segundo o mesmo teórico, medidas para diminuição de resíduos, incentivo ao reuso, avanço na tecnologia de reciclagem, gestão sobre o uso das águas e de modo mais teórico-filosófico-científico a *valorização do processo de educar o cidadão* para: conhecer, aprender e valorizar reflexivamente a relação homem-natureza, são as arcas de Noé dos diálogos em várias áreas.

Na conjuntura da educação, segundo Suassuna (2005, apud Gomes, 2013, p. 15) a EA é uma temática com compromisso de formação de “consciência ambiental”, ou seja, uma mudança de valores e condutas por parte das pessoas, sendo interessante sua presença em articulação com as disciplinas e de modo interdisciplinar. Assim, todos os estágios de educação formal e não-formal, passam por essas preocupações que devem partir do indivíduo e do coletivo; conforme estabelecem a Constituição Federal (CF) de 1988; a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997).

Com o artigo 1º da Lei 9.795, entendemos “por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (Brasil, 1999, p. 1), sendo que nesta Lei, em seu artigo 2º, a Educação Ambiental é componente essencial e

permanente da educação nacional, em todos os *níveis e modalidades* do processo educativo, de forma articulada, tanto em caráter formal como não formal.

Nessa direção, a EA aparece na sala de aula desde 1997, como um tema transversal dos PCN; junto a saúde, ética, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo. Pautada em diretrizes que guiam a “formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida” (BRASIL, 1997). Na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua competência geral número 10 aparece como importante para atitudes que contribuem para a preservação do meio ambiente: “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2017, p.10).

De acordo com a classificação do Censo Escolar, a EA possui três modalidades principais: Projetos, Disciplinas Especiais e Inserção da Temática Ambiental nas Disciplinas. (TOMMASIELLO, 2017, apud Mello, 2015, p. 19). Porém, muitas ações das escolas e professores são limitadas à simples sensibilização (passeios a bosques, comemorações do dia do meio ambiente, entre outros) e não produzem avanços na compreensão do aluno para uma efetiva mudança de atitude e novas formas de racionalidade ambiental (VEIGA; AMORIM; BLANCO, 2006).

Problemáticas associadas a essa temática têm fundamentação na característica específica da EA, que exige processos específicos de capacitação, pois possuem especificidades conceituais, que segundo Lima (2018), devem ser compreendidas com clareza para um correto desempenho de suas atividades. O desenvolvimento da competência de “agir pessoal e coletivamente [...] tomando decisões em princípios sustentáveis” (BRASIL, 2017) corrobora todos os demais documentos que apresentam recomendações sobre a prática da educação ambiental que devem ser seguidas. Para dar conta da importância da EA, a escola deve adequadamente responder ao que se espera dela. Uma ferramenta mais expressiva para o ensino de EA na sala de aula é a seleção de materiais didáticos adequados. É, neste ponto, que os Livros Didáticos (LD)⁴ sendo peça-chave ao desafio de incorporar “a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora”. (BRASIL, 2017, p.19). Imperam no protagonismo, entre tantas outras didáticas de ensino-aprendizagem, a de trazer os temas transversais para a prática efetiva.

4A partir deste ponto do texto, iremos nos referir aos Livros Didáticos pela sigla LD

Levantando sob relevância tais orientações, surge a prioridade da boa seleção e análise dos conteúdos e abordagens dos LD em EA em todas as áreas de conhecimento, por se tratar de uma temática transversal, também nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Onde, segundo Hitchcock (2000), a estimulação ao pensamento crítico deve ser mais acentuada como preparação para o sucesso na vida e para a cidadania democrática, a partir da orientação filosófica do propósito de decidir sobre o que acreditar ou fazer.

Cientes disso, este artigo tem por finalidade analisar as abordagens da EA no LD do 6º ano da coleção: *Se liga na Língua*, da área de linguagens e códigos de modo a verificar se estão alinhados às orientações curriculares sobre a EA. Como questão de pesquisa trazemos: Como a presença de conhecimentos de ensino de língua portuguesa estão expandindo o saber em relação às emergentes questões ambientais no livro em análise? Identificar como a EA se apresenta no Livro Didático de língua Portuguesa; Verificar a relação dos conteúdos/conhecimentos propostos no livro com a EA; os conteúdos/conhecimentos de EA apresenta espaço para uma discussão teórico-prática, voltada para as realidades de vida dos alunos; analisar se as orientações do ensino em EA correspondem ao esperado no que tange ao desenvolvimento de competências e habilidades previstas na BNCC.

Para prosseguimento na discussão e posterior respaldo da análise do objeto de estudo, fundamentamos as teorias em três eixos: o primeiro trata sobre o debate na Educação Ambiental; um segundo sobre as legislações educacionais na EA e, por fim, o eixo que versa a respeito da EA e LD.

2- O DEBATE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Urgente e oportuno é discutir a coexistência do homem e o meio. Até aqui, vimos que são muitos e diferentes os interesses sobre como a humanidade deve se relacionar com o seu entorno biótico e abiótico. Seja por discursos econômicos, filosóficos, culturais ou teóricos. A missão é a mesma: restabelecer relações mutualistas com a natureza.

Gomes (2013), destacou em seus estudos essa diversidade de diálogos, nascidos da reorganização dos processos de produção socioeconômica e cultural dos últimos 40 anos. Tempo esse também marcado pelo surgimento do termo EA e caracterização de suas práticas:

Como se tem observado em diversos trabalhos, as práticas agrupadas sob o conceito de EA têm sido categorizadas de muitas maneiras: educação ambiental popular, crítica, política, comunitária, formal, não formal, para o desenvolvimento sustentável, conservacionista, socioambiental, ao ar livre, para solução de problemas entre tantas outras. (p. 39)

Diferentes discursos trazem diversas maneiras de praticar a ação educativa em EA. De modo geral sob viés histórico, apresentamos dois grandes lados: o discurso tradicional naturalista pautado em ações de conservação e preservação e os mais recentes, pautados na reorganização da relação do homem e natureza para transformação da realidade. Para proveito da EA, o tradicional posiciona a natureza como acima e além dos recursos que ela proporciona. Algo intocado, onde as ações educativas devem forjar a compreensão de relação harmônica. Do outro lado, temos um discurso mais realista, por assim dizer. Fundado nas necessidades do homem através do uso dos recursos; essa ação educativa conversa mais com os interesses socioeconômicos atuais. Ou seja, segundo Saúve (2005 apud GOMES, 2013, p.41) ela avança com a bandeira da administração do meio ambiente, gestão ambiental, sustentabilidade, ecoeducação. Segundo essa tomada de posição em relação ao planeta:

Leva a recolocar em questão o funcionamento das sociedades contemporâneas em sua totalidade: sua maneira de gerir este patrimônio comum da humanidade que é a natureza, seus modos de produção e de consumo, os produtos que resultam de sua atividade econômica, seus próprios meios de produção, seus sistemas de necessidades, seu modo de vida (ALAN BIHR apud SILVA, 2010, p. 79).

Guimarães (2000) entende que a crise ambiental é recebida de forma diferente na sociedade. Defende que se faz necessário propor um processo educativo que seja crítico, apontando em direção a novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental. Brugger (2004) aponta que a educação tradicional sempre foi ineficaz diante dos desafios impostos por questões ambientais. E que a EA surge como complemento ou alternativa para suprimir a lacuna. A EA implicaria uma profunda mudança de valores, nova visão, enquanto a educação conservadora ensina sobre o uso racional dos recursos e à manutenção da produtividade de ecossistemas.

Do mesmo modo, Loureiro (2002) afirma que a EA é uma prática que deve construir valores, conceitos, habilidades e atitudes que promovam o entendimento da realidade e intervenção adequada dos sujeitos e atores sociais. A EA deve servir para preparar os cidadãos para a exigência de justiça social, cidadania planetária e ética nas relações sociais e com a natureza. Assim, preceitua Reigota (2001) quando afirma que a EA surge como um caminho possível para o processo educacional e para a continuação da vida sustentável na Terra.

A polarização entre o conservadorismo e a emancipação é por onde se dá o debate no campo da EA. Segundo Lima (2002) e Loureiro (2004), o conservadorismo se interessa pela manutenção de valores éticos e culturais. A emancipação, em contrapartida, se interessa pela transformação da sociedade e de sua relação com o meio ambiente.

A EA pode ser classificada de acordo com o espaço onde é praticada. A EA formal é a que ocorre no interior da escola por meio das disciplinas formais da grade escolar. Já a EA não

formal é aquela que acontece em variados ambientes da sociedade, não estando, necessariamente, vinculada à escola. Independente de qual classificação receba, importante é entender que a EA e suas mais importantes tendências estão diretamente ligadas ao conceito de meio ambiente. Reigota ajuda a compreender essa questão, ao afirmar que:

O lugar determinado ou percebido, é onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA, 1995, p. 14).

A EA, ao ser operada, deve contemplar tanto o conhecimento científico quanto os aspectos subjetivos da vida, incluindo as representações sociais, por possibilitarem tanto a compreensão quanto a transformação da realidade, afinal este é o maior objetivo da inserção e promoção da EA no processo educacional das sociedades. Reigota contribui:

o exercício completo de formação da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções do papel da educação no mundo democrático. Essas exigências apontam a relevância de discussões, cabendo ao campo educacional propiciar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural (REIGOTA, 1995, p. 38).

A escola é então, hoje mais do que nunca, um espaço social de construção dos significados éticos produtores de cidadania. Essa educação de base cidadã quer que questões sociais sejam inseridas para reflexão dos alunos. Assim, os PNC (1998) com temas transversais orientam essa inserção à *preservação do meio ambiente* e outros temas. Em um universo que os referenciais tradicionais, a partir dos quais eram vistos como questões locais ou individuais, já não dão conta da dimensão nacional e até mesmo internacional. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos.

2.1 O olhar da BNCC e dos PCN sobre a Educação Ambiental

Dentro da flexibilidade e abertura com a qual os currículos, implícita ou explicitamente, orientam os ensinamentos sobre os temas transversais, tendo como link introdutório as orientações da Base (LDB, Lei nº 9.394/1996). Compiane (2001) assegura que todos educam

em relação a questões sociais pelos conteúdos: no que elegem como critério de avaliação, na metodologia de trabalho que adotam e nas situações didáticas que propõem aos alunos.

A EA é conteúdo de tema transversal; e como tema transversal é um assunto que trata questões do dia a dia do aluno. Compiane (2001) continua:

Por outro lado, sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para explicá-los; ao contrário, a problemática dos temas transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento. Por exemplo, ainda que a programação desenvolvida não se refira diretamente à questão ambiental e que a escola não tenha nenhum trabalho nesse sentido, a Literatura, a Geografia, a História e as Ciências Naturais sempre veiculam alguma concepção de ambiente, valorizam ou desvalorizam determinadas ideias e ações, explicitam ou não determinadas questões, tratam de determinados conteúdos; e, nesse sentido, efetivam uma “certa” educação ambiental. (COMPIANE, 2001, p.24)

De acordo com os PCN (1998), o trabalho com a temática Meio Ambiente, ou seja, voltada para EA, é contribuir para a *conscientização do cidadão para atuação na realidade socioambiental*, se comprometendo com a vida e o bem-estar social, local e global. Para além das informações e conceitos, o trabalho com EA deve induzir a escola a promover atitudes, formação de valores em concomitância com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos.

Quando a BNCC (2017), estabelece as competências e habilidades para a educação básica; o tema de meio ambiente, como descrito antes: não encontra forma efetiva se trabalhado isoladamente, devendo encontrar ferramentas de existência em outros saberes. O aluno então é, dentro da metodologia e disciplina escolhida, encorajado a desenvolver argumentos, baseados em fatos e informações confiáveis, para elaborar e debater ideias com consciência socioambiental, demonstrando cuidado consigo, com os outros e com o planeta. (BNCC, 2017, p.77).

De acordo com esses documentos que orientam o ensino, no que se refere ao componente *Língua Portuguesa*, os seus conteúdos têm uma relação com os usos da linguagem socialmente constituídos nas múltiplas práticas discursivas, ou seja, por meio das práticas do uso da língua que a sociedade constrói suas representações a respeito do mundo. Assim, a EA tem sua existência junto a disciplina Língua Portuguesa, por meio dos vários gêneros possíveis em atividade de leitura e produção de textos. Pois a Língua Portuguesa não está em um lugar de neutralidade em relação à temática transversal meio ambiente. A produção de um texto parte sempre de um determinado lugar, marcado com suas condições de produção.

Segundo Compiane (2001) para o surgimento de um rico debate sobre a EA em uma tarefa em sala e que converse com os documentos oficiais. É coerente está se construir com argumentação, analisando as formas de convencimento empregadas no texto, ter percepção da orientação argumentativa sugerida e ainda o desenvolvimento do diálogo e respeito ao outro. A aprendizagem desses aspectos precisa estar inserida em situações reais de intervenção, começando no âmbito escolar. Tudo isso presente não somente em projetos, ou eventos que promovam o debate da temática, mas também nos próprios LD disponíveis na escola.

2.2 Educação Ambiental e o Livro Didático

O livro é um instrumento de divulgação de ideias, crenças, valores, cultura, conceito e em sua trajetória venceu enormes desafios e mostrou a sua importância na vida das pessoas e no desenvolvimento das sociedades. Em meio a este caminho, ganhou os espaços escolares como instrumento de apoio na educação de crianças, jovens e adultos. O livro didático expressa os diferentes aspectos do conhecimento humano dividido em forma de disciplinas, por tanto deve ser utilizado como um recurso alternativo, e não como instrumento predominante. (MELLO, Jr, 2015, p. 03).

Assim, a escolha do livro didático que será usado em sala de aula pelos três anos seguintes, deve ser feita com muito cuidado e responsabilidade para o atendimento dos objetivos do projeto político pedagógico. Os autores abaixo salientam que o mesmo precisa ser compreendido como:

Importante na construção do saber escolar e do processo educacional. Espera-se que contribua para o aprimoramento da ética, imprescindível ao convívio social e à construção da cidadania. Nesse sentido, há que se verificar, nos textos e nas atividades, a existência de uma real preocupação em despertar no aluno a prática participativa, a sociabilidade, a consciência política, enfim, a cidadania, entendida em seu sentido mais amplo. (BEZERRA E LUCA 2006, p. 37),

Marpica e Logarezzi (2010) discorrem que o LD apoia o planejamento das atividades de ensino e fundamenta o seu desdobramento em aprendizagem e ao considerarmos que a incorporação da dimensão ambiental não deve ser implementada por meio de uma disciplina no currículo escolar, o livro didático surge também como um potencial promotor da transversalidade temática complexa como é a questão ambiental na atualidade, sobretudo quando vista da perspectiva de uma educação ambiental problematizada, crítica e

transformadora, ou seja, que encara a questão ambiental atrelada às questões sociais, culturais, éticas e ideológicas.

Tornando legítimo começar e manter medidas de contínua avaliação da qualidade dos LD sob o aspecto da EA. Confiando que seu (conteúdo ou) processo de ensino e aprendizagem perpassa em todas áreas de conhecimento, aumentando a expectativa de discurso sobre os conteúdos no LD de todas as matérias e não somente as historicamente já alinhadas. No PNC de LP (1998), encontramos:

Por tratarem de questões sociais contemporâneas, que tocam profundamente o exercício de cidadania, os temas transversais oferecem inúmeras possibilidades para o uso vivo da palavra, permitindo muitas articulações com a área *de Língua Portuguesa*, como: a possibilidade de poder expressar-se autenticamente sobre questões efetivas; a diversidade dos pontos de vista e as formas de enunciá-los; a convivência com outras posições ideológicas, permitindo o exercício democrático; os domínios lexicais articulados às diversas temáticas. (BRASIL, 1998, pg74).

Entre todos os caminhos normativos e orientadores que regem a criação dos conteúdos a serem ensinados. O LD de LP é, também, uma ponte palpável e próxima de uma ação direta sobre o aluno pelo reconhecimento do mesmo como recurso de direito e ferramenta mais utilizada pelo professor de LP e, muitas vezes, o único instrumento impresso e bem estruturado de acesso da maioria de estudantes, sobretudo das escolas públicas.

Diante do exposto, articulando ao nosso objeto de estudo que é a EA proposta em atividades nos Livros didáticos de língua portuguesa, pensamos no quão se faz importante que haja a sua fluida e criativa abordagem no mesmo.

3- CAMINHO METODOLÓGICO

Aqui apresentamos a metodologia de pesquisa selecionada; como foi realizada a seleção do corpus; a relação desses aspectos com a pesquisa qualitativa interpretativista (adotando a técnica de pesquisa documental) e por fim os tópicos que nortearam a análise.

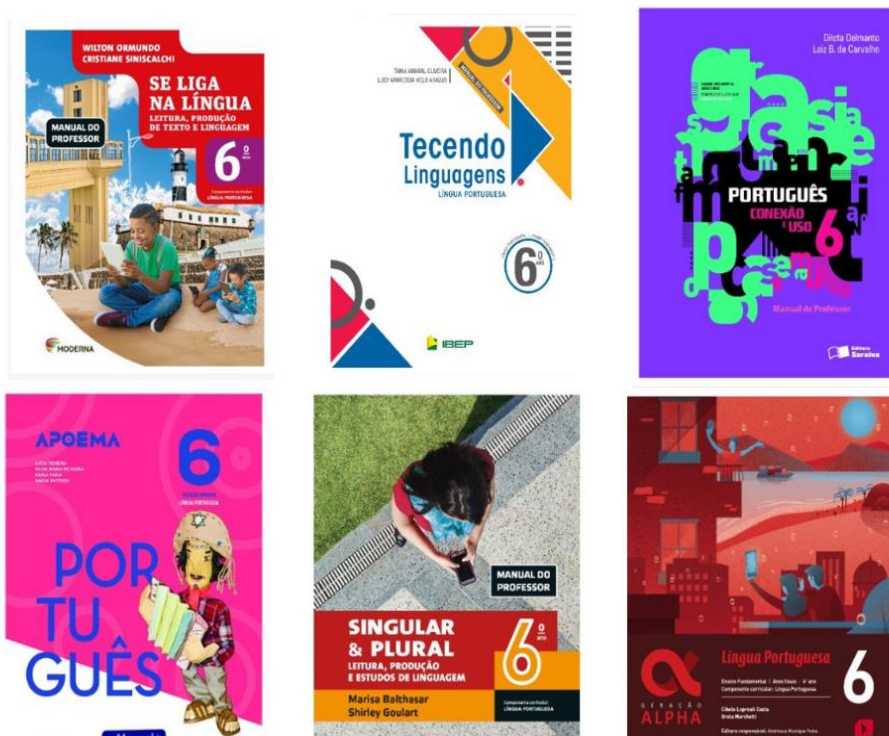
O Trabalho se insere na pesquisa qualitativa com olhar interpretativista. Segundo Augusto et al. (2022) a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do fato em um contexto natural, buscando compreender e descrever os fenômenos e os elementos associados a ele. Os autores ainda afirmam que o ambiente natural é a fonte dos dados, que em nosso projeto são documentos para elaboração da fundamentação teórica como também o corpus da nossa pesquisa. Observado o fenômeno, será descrito como ele se manifesta, ou seja, como a EA aparece em LD, que conteúdos são abordados, que reflexões são instigadas e como colabora para formação cidadã do aluno. Fundamentando essas preposições Chizzotti (2000,

p.79) diz que “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto”.

A técnica utilizada para a geração dos dados do trabalho é a pesquisa documental. Para Fonseca (2002, p.32) significa “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas” e etc. Tendo isso em vista é possível fazer um levantamento de uma variedade de documentos que darão apoio a esta pesquisa. Alguns dos documentos a serem elencados, por exemplo, são os LD.

Por ser o componente de ensino de língua portuguesa que tem por objeto a linguagem cuja ferramenta são os gêneros textuais dos campos de atuação humana os mais diversos, o corpus de pesquisa foram livros do 6º ano do ensino fundamental específicos de língua portuguesa do PNLD 2020. (Figura 1). Esta escolha dos livros do 6º ano se deu por ser um material que medeia o trabalho do professor em um momento de transição do ensino fundamental I para o II.

Figura 1 – Imagem dos LD de LP do 6º ano PNLD 2020



Fonte: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa

Fonte: próprio autor, 2023.

3.1 Geração de dados

Considerando o número pequeno de coleções de livros didáticos de língua portuguesa aprovado pelo Ministério da Educação, nesse último PNLD, apenas 06 coleções; seguimos alguns passos:

Primeiro passo: Busca, por meio de palavras-chave ou descritores que remetesse ao campo semântico da EA (meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade, conservação, reciclagem) nas Resenhas disponibilizadas no Guia de livros didáticos/PNLD (2020). Desse modo, tivemos pistas e indícios de discussões e trabalhos que envolviam a EA por meio da presença desses descritores ou palavras com maior índice de presença. Isso pode ser visto como se segue.

Em vistas ao gráfico (Figura 2), visualizamos um baixo quantitativo de aparições dos descritores escolhidos para a primeira busca. Sustentabilidade, obteve destaque. Aparecendo nas resenhas de quatro obras, com uma quantidade maior que duas vezes na obra *Se Liga na Língua*. A qual também junto com a obra *Singular e Plural* e *Tecendo Linguagens*, fizeram referência ao descritor meio ambiente. Os demais descritores não apareceram na busca feita.

Segundo passo: Eleição da coleção de livros para analisar o sumário e eleger as atividades que tratam do tema em estudo. Nesse ponto entre as obras que se apresentaram com maior indício de ter um trabalho com a EA, transversalmente abordado, foi a coleção *Se liga na Língua*. (Figura3)

Figura 2 – Gráfico com o quantitativo de aparições dos descritores nos LD de LP do 6º ano – PNLD 2020

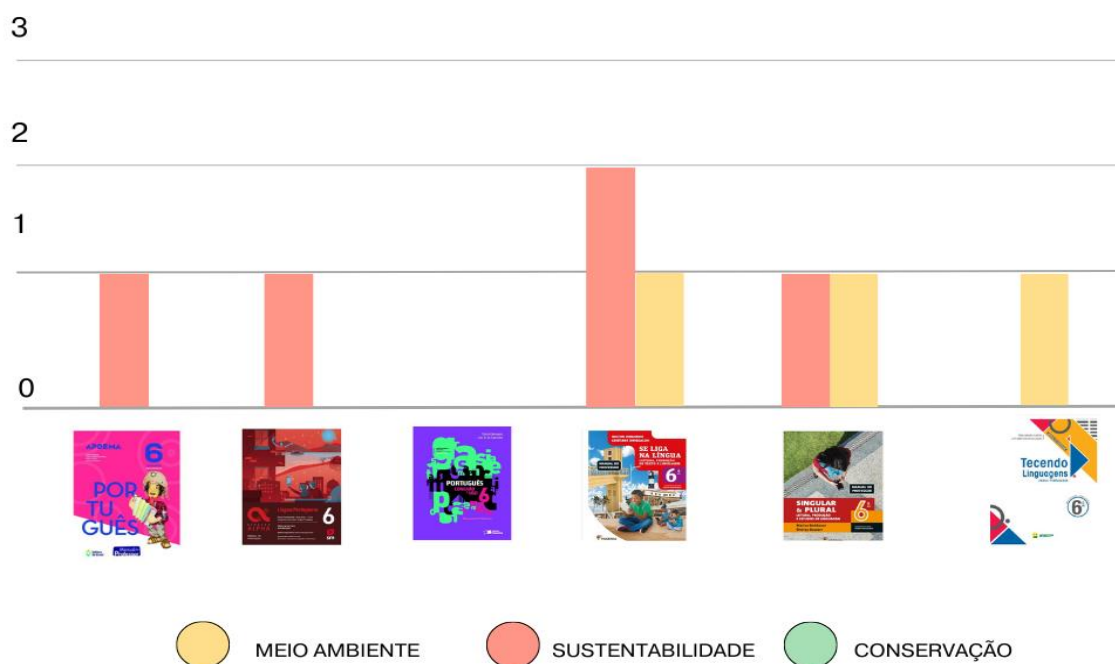
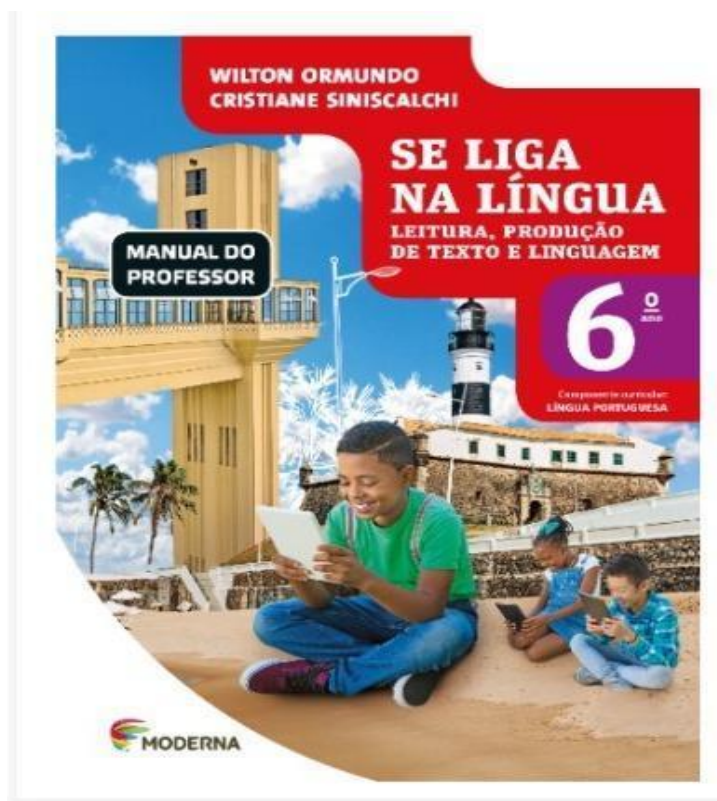


Figura 3 – Imagem do LD de LP da Coleção Se Liga na Língua.



Fonte: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa

Terceiro Passo: leitura e análise das atividades propostas a luz de nossos objetivos e questões de pesquisa elencados nos tópicos que se seguem:

- Identificar como a EA se apresenta no Livro Didático de língua Portuguesa;
- Verificar a relação dos conteúdos/conhecimentos propostos no livro com a EA;
- Os conteúdos/conhecimentos de EA apresenta espaço para uma discussão teórico-prática, voltada para as realidades de vida dos alunos;
- Analisar se as orientações do ensino em EA correspondem ao esperado no que tange ao desenvolvimento de competências e habilidades previstas na BNCC.

3.2 Descrição da obra *Se liga na língua*

A coleção a qual a obra faz parte está em convergência com os princípios da BNCC ao propor o desenvolvimento das habilidades e das competências para o ensino de Leitura, Escrita, Análise Linguística/Semiótica e Oralidade, a partir de uma diversidade de gêneros textuais. Os

textos tratam de temáticas variadas relacionadas com o cotidiano do aluno e aproximando dos conhecimentos da vivência dele.

Para elucidar a composição do LD tratado recorreremos a resenha disposta na plataforma Guia Digital- PNLD. Conforme a resenha, o volume contém oito capítulos, com diferentes seções, que se apresentam de modo integrado e de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados. A proposta dos capítulos se organiza a partir do estudo de gêneros textuais eleitos para cada unidade, adequados à faixa etária dos estudantes e com progressão de aprendizagem em cada etapa.

Os capítulos estão organizados em seções que tratam, de forma separada ou simultânea, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa, correspondentes às práticas de linguagem. O quadro a seguir descreve essas seções:

Quadro 1. Seções e Boxes de descrição das funções das atividades

SECÇÕES	DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO
Leitura 1	Em leitura 1, questões exploram o sentido global de um texto e levam à análise de características do gênero que ele exemplifica e que é o foco do capítulo.
Leitura 2	Em leitura 2, questões reflexivas exploram a construção dos sentidos do texto, associados às características do gênero.
Páginas Especiais	Em alguns capítulos, se oportuna, didaticamente, páginas Especiais, que apresentam particularidades do gênero em estudo, quando publicado em meio digital, ou de outros gêneros relacionados a ele, mas que circulam em outras mídias.
Se eu quiser aprender mais	A seção se eu quiser aprender mais aprofunda a exploração de um aspecto do gênero em estudo.
Meu (gênero) na prática	A seção meu [gênero] na prática apresenta, passo a passo, propostas de produção relativas ao gênero abordado no capítulo.
Textos em conversas	A seção textos em conversa explora um texto que dialoga com a "Leitura 1" ou a "Leitura 2" por semelhança temática, proposta de diálogo com o leitor, campo de atuação ou outras formas de intertextualidade.
Transformo do (gênero) em (gênero)	A seção transformando [gênero] em [gênero], que aparece em metade dos capítulos, propõe a reelaboração de um texto estudado para adequá-lo a um novo gênero.

Mais da língua	Mais da língua apresenta um conjunto de informações e de atividades que estimulam reflexões sobre a língua e outras linguagens.
Na prática	Em na prática, são apresentados textos de variados gêneros para análise dos fenômenos linguísticos e para percepção deles na construção dos sentidos.
Entre Saberes	Na seção entre saberes são propostas atividades relacionadas ao campo jornalístico/midiático, ao campo das práticas de estudo e pesquisa e ao campo da atuação na vida pública.
Conversa com arte	Na seção conversa com arte, propõe-se o estudo de outras linguagens artísticas, associadas ao trabalho realizado com o gênero.
Expresse-se	A seção expresse-se! É um convite para que o aluno produza arte exercitando outras linguagens além da verbal ou divulgue a arte por meios pertinentes.
Leitura puxa leitura	Na seção leitura puxa leitura, ocorre a articulação entre leituras feitas no capítulo e são dadas novas sugestões.
Biblioteca cultural em expansão	Na seção biblioteca cultural em expansão, há indicações para que os alunos ampliem ainda mais seu repertório a partir de uma obra conhecida no capítulo.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018).

4- ANÁLISE

A partir deste ponto discutiremos as atividades apresentadas no LD mencionado, na tentativa de responder a nossa questão de pesquisa e aos objetivos traçados.

Observemos a imagem a seguir, trata-se de uma proposta de atividade voltada para preservação do meio ambiente, tal qual orienta o texto.

Localizada no **Capítulo 1**, na seção **Mais da Língua** (seção com o objetivo de estimular reflexão). No início do capítulo nos deparamos com o gênero diário que é amplamente explorado, já na seção **Mais da Língua** a proposta é apresentar-nos outras formas de nos comunicarmos. Nos mostrando certa coerência tendo em vista que o foco é a linguagem.

Figura 4 - Texto do livro Se liga na Língua 6º ano (Manual do Professor).

A linguagem é diversa

Observe este anúncio publicitário produzido para uma campanha de preservação do meio ambiente.



A presença de aparente propaganda na seção se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módicó e variado".



Que movimento você vai fazer? GREENPEACE. Filie-se.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018).

A atividade faz uma analogia ao tabuleiro de Xadrez, trazendo elementos com cores verdes (vida e natureza) e terra devastada marrom (morte e destruição) em lados opostos. Assim, vemos uma luta, uma disputa, um jogo. Ou seja, o avanço estratégico do desmatamento sobre um ecossistema de área de preservação permanente APP⁵. Percebe-se que questões ambientais historicamente partem das transformações socioeconômicas e culturais da sociedade.

Logo a imagem abre a construção da leitura e do pensamento sobre como os sistemas políticos e econômicos da sociedade vêm utilizando os recursos. Assim, colocam o leitor em uma imposição de escolha sobre qual lado do jogo se quer estar. Essa organização é um estilo de atividade caracterizado como gênero publicitário com forte relação ao tema EA. Tornando a

⁵ Segundo o Novo Código Florestal Brasileiro, Lei nº 12.651/12, é área protegida, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, a proteção do solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

imagem, o texto e a atividade escrita um objeto de ensino rico para participação oral, com debates que favorecem a reflexão crítica e a edificação de uma sociedade letrada.

Mas, é imperioso considerar que o GREENPEACE⁶, organização responsável pela publicidade, tem a reputação de proteger a biodiversidade de modo extremo-ativista, sempre em tom alarmante, “forçando” o receptor da mensagem a mudanças de comportamento urgentes, pedindo por um consumidor-usuário (outra temática transversal) mais ético e menos predatório dos recursos naturais. Criando uma reação racional para respeitar o mais fraco (verde e natureza) e assim fazer nascer a consciência ecológica. Competência e habilidade esta, de desejo da prática educativa, orientadas pelos documentos educacionais nas habilidades (EF69LP04)⁷ (EF15LP04)⁸.

Nesse rumo, o discurso ecológico erguido pela atividade serve para que o leitor passe a se ver como um sujeito (persuadido pela publicidade) político ativo no mundo para si e para o outro. Ou seja, conforme aponta Sauv  (2005, apud GOMES, 2013, p. 22) que nas construções teóricas sobre EA, a natureza, por vezes, é posta como acima das necessidades da exploração ambiciosa do homem. Há de considerar ainda que o conteúdo carrega os interesses da BNCC e das teorias da EA, quando identificamos um forte apelo à ideia de coletividade e luta pela preservação.


6 Organização não governamental que combate todo e qualquer ato predatório a natureza;

7 Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc.

8 Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Figura 5 – Texto e atividade do livro Se ligam na Língua 6º ano (Manual do Professor).

Leitura 1



Se julgar conveniente, comente com os alunos que, depois da expressão *um(a) do(a)s [...]* que, o verbo vai normalmente para o plural, sendo raros os casos em que se opta por deixá-lo no singular, como fizeram os produtores do anúncio.

22 de março. Dia Internacional da Água.

Lixo. Uma das coisas mais assustadoras que pode aparecer na água.

Desvendando o texto

- 1 Qual é o objetivo desse anúncio?
Influenciar as pessoas para que não joguem lixo nas águas.
- 2 Que dados de nossa realidade justificam sua produção?
O fato de que muitos mares e rios estão poluídos.
- 3 Que informação, indicada no próprio anúncio, explica o contexto em que ele foi produzido?
A comemoração do Dia Internacional da Água, em 22 de março.
- 4 Observe que a imagem é composta de duas partes.
 - a) O que separa essas partes? *A linha que representa a superfície da água.*
 - b) O que o leitor imagina ver quando observa apenas a parte superior? *Um monstro aquático.*
 - c) O que ele percebe quando vê também a parte inferior?
Percebe que a figura é composta de objetos parcialmente submersos, como lixo jogado na água.
- 5 A linguagem verbal do anúncio é bastante sintética. Releia o texto principal reproduzido em uma das lupas.

"Lixo. Uma das coisas mais assustadoras que pode aparecer na água."

 - a) Além de caracterizar *lixo*, o termo *assustador* também se refere a outro elemento do anúncio. Qual? *O monstro que imaginamos ver ao observar objetos descartados no mar.*
 - b) Por que esse outro elemento seria menos assustador que o lixo?
Porque pode estar apenas em nossa imaginação, enquanto o lixo é real e pode prejudicar seriamente o meio ambiente e a vida.

Comparada a atividade anterior, essa propõe uma abordagem muito mais simples, somente uma apresentação à natureza do conhecimento e superficialmente conceitos básicos de ecossistemas aquáticos com ênfase ao estético.

Na questão 1, o objetivo do anúncio é a água suja, ou seja, um ambiente feio e desagradável aos olhos. A questão 2 faz o aluno remeter aos conhecimentos que ele já possui sobre o conteúdo, a poluição crescente dos rios e oceanos. Mas não mergulha ou instiga o porquê de tal fato ser crescente. Carvalho (1996, apud MARPICA, 2010, p. 122) comenta que algumas abordagens de ensino com características de gênero propaganda para a temática de EA pecam ao focar somente no produto da publicidade, como se fossem saberes construídos pela ciência, deixando de lado fatos históricos da problemática em questão, nesse caso o lixo aquático.

Assim, informações jornalísticas são inseridas nos livros didáticos de modo alheio a seus contextos políticos e ideológicos. Jhon (1996 apud MARPICA, 2010, p.123) também comenta que atividades com propostas de ação coletiva relacionadas ao meio ambiente e por consequência com características de EA (habilidades desejosas dos PCN e patente a BNCC) são muito pouco impulsionadas pelos livros didáticos que acabam por enfatizar mais mudanças em âmbito individual, diminuindo a abordagem aos conhecimentos ecológicos, problemas de degradação e ações mais significativas de preservação da natureza. Este fato é sedimentado na questão 3, uma propaganda de sensibilização sazonal (Dia Mundial da Água), não contribuindo para uma conscientização perene.

A questão 4, detém a inferência dos elementos visuais. O texto é bem direto e simplificado, comum a leitores iniciantes. Suas perguntas não permitem um diálogo instigante com maior contato com unidades semânticas e/ou estrutural, confronto de opiniões e assim o desabrochar do interesse coletivo pelo problema ou capacitar os alunos a fala. Podemos comentar aqui, assim como BACK (2018, p. 42) que, atividade em modo de leitura facilitado, mesmo que o LD seja consciente de seus leitores iniciantes, inibe a atuação do professor como agente promotor de leitura e diminui a interação ensino-aprendizagem, tendo o livro como material de apoio.

A questão 5 acompanha uma intertextualidade, com referência ao mito do monstro do lago Ness. Essa conversa tem sua relação quando lembramos o quão assustador e feio é a poluição (monstro) invisível. Ou seja, essa poluição existe escondida sob a linha d'água e deve ser pauta de textos dentro da EA. Pois segundo Booth (1979, apud Dansereou, 1999). “linguagens múltiplas sobre os complexos conceitos de ecossistemas no ensino fundamental

contribuem para uma visão mais completa do ambiente, enriquecendo o pensamento do aluno como um ser ecodependente”.


Figura 6 – Texto e atividade do livro Se ligam na Língua 6º ano (Manual do Professor).

Flexões do verbo

1. Refere-se ao degelo das calotas polares, que está diretamente ligado ao aquecimento global. Esse contexto é sugerido pela presença de uma representação do globo terrestre dentro de uma gota.

Preste atenção no anúncio publicitário ao lado, sobre uma campanha de conscientização para a preservação do meio ambiente.

- 1** No contexto dos problemas ambientais, a que se refere o verbo *derreter*? Que elemento não verbal evidencia esse contexto?
- 2** Substitua a sequência de pronomes *eu, tu e você* por um único pronome que englobe todos eles e coloque o verbo na forma adequada.
Nós derretemos.
- 3** Compare a forma verbal que você usou com as que estão no anúncio. Por que as formas verbais precisam variar?
Para concordar com o praticante da ação.
- 4** Suponha que a ação de *derreter* já tivesse acontecido. Quais deveriam ser as formas verbais do anúncio?
Eu derreti, tu derreteste, você derreteu.
- 5** E se a ação ainda fosse acontecer?
Eu derreteria, tu derreteria, você derreteria.
- 6** Compare as formas verbais do texto com aquelas que você indicou nas questões 4 e 5. Como os verbos expressam a noção de tempo?
Por meio de suas terminações.



Eu derreto,
Tu derretes,
Você derrete... Você tem certeza
que quer conjugar este verbo?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018).

Novamente o gênero em questão é um anúncio publicitário, o que condiz com a abordagem do capítulo 6, gêneros da esfera publicitária. Tendo as questões de 1 a 6 voltadas diretamente para flexão do verbo. Seria injustificado esta análise desmerecer que a atividade é inexpressiva quanto a reflexão crítica para a questão ambiental. Mas, é certo reconhecer que manifestar essa habilidade dependerá muito mais dos conhecimentos e informações (ecológicas, geopolíticas, históricas) do professor sobre o aquecimento global e suas várias consequências do que somente o material publicitário utilizado no LD.

Dessa forma o professor se torna o maior mediador da temática. Pois, quando utiliza a pergunta: “Você tem certeza que quer conjugar este verbo? ”. Ele incentiva a busca por mais informação sobre o problema ambiental em questão. O qual pode ser apresentado por meio de seminários, entrevistas e outros. Enriquecendo a prática da fala pública, oportunizando o debate,

incentivando o confronto de ideias e abrindo mais espaço para um aluno letrado sem deixar de desenvolver o conteúdo gramatical.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo tomou como temática de eixo o ensino da EA, a qual discorremos sobre sua importância tendo em vista ser uma questão de debate contemporâneo, mundial e urgente. Para ser mais precisos, nos detivemos na abordagem da EA no LD, analisado a partir de uma busca pontuada pela recorrência da temática ambiental.

A EA é presente como temática e eixo suporte de capítulos, como também de atividades que complementam a temática central do capítulo. As atividades contêm uma relação com o conteúdo e não aparecem como tema flutuante e incoerente, pelo contrário, além de ligadas a proposta, elas adentram no ensino EA promovendo a certo nível reflexão, criticidade e discussões sobre a temática ambiental.

Contudo é importante destacar que em alguns momentos nos deparamos com a EA sendo disposta apenas como acessório para conteúdos gramaticais. Mas sendo contornadas por uma contextualização em sala de aula, como sugerimos na análise deste artigo. Ainda sobre o ponto contextualização, mesmo nas atividades que se dispõem a uma discussão mais assertiva, ainda se faz necessário uma explanação quanto ao contexto político e ideológico.

Já no que tange às orientações da BNCC, é possível desenvolver no aluno, a partir do proposto no livro, competência de conscientização, argumentação, criticidade e estabelecer a relação da temática ambiental com seu cotidiano. Concretizando as habilidades de debater, discorrer e explicar a temática ambiental com ponto minimamente crítico.

Assim, podemos afirmar que a obra ainda é tímida quanto a exploração do tema meio ambiente. Apresentando uma baixa quantidade e diversidade de atividades relacionadas a educação ambiental. Pois, seus enfoques são limitados ao gênero publicidade, com textos curtos de informação parcial. Também não fugiu à tradição do uso de imagem (fotos, desenhos, montagens) para fazer relação à temática, muito comum nos livros de ciências. Outra limitação das atividades encontradas na obra, com os descritores selecionados, foi o direcionamento constante para o discurso da preservação. Enfatizando o homem como somente destruidor da natureza sem abrir espaço para o discurso do homem como dependente da natureza, e gestor dela ao se considerar parte integrante.

É justo esclarecer que a obra *Se Liga na Língua* fez juízo a transversalidade do tema meio ambiente em seu conteúdo. Levando o aluno a uma compreensão introdutória da problemática ambiental. Florescendo neste o pensamento crítico frente aos atuais e futuros

desafios dos conflitos ambientais. Porém, consideramos que com os resultados desta pesquisa leva a necessidade maior de ressignificação das abordagens de ensino, que possibilitem ao aluno expandir sua competência discursiva na temática meio ambiente e assim assumir com protagonismo sólido a prática de linguagem, realizadas dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque. et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Scielo, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbdHtWhqjxMyZQ/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022;

BACK, Angela Cristina Di Palma; DE JESUS, Talita Duarte; SACHET, Cláudia Milanez. **LEITURA JUNTO AO PNLD (2016) -PROFESSOR ENQUANTO AGENTE PROMOTOR DO ATO DE LER.** Revista Interfaces, v. 9, n. 3, p. 38-50, 2018;

BRANCO, Emerson Pereira; ROYER, Marcia Regina; Branco, Alessandra Batista de Godoi. **A abordagem da educação ambiental nos PCNs, Nas DCNs e na BNCC.** Revista Nuances: estudos sobre Educação, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC;**

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN: Meio Ambiente e Saúde.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental 1998.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998 a. 174 p;

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p;

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 42 p.

BRASIL. **Lei nº9795,** De 27 de Abril de 1999;

CAMARGO, L. **O papel da ilustração nos livros para crianças.** Jornal da Alfabetizadora. Rio de Janeiro, n. 8, 1990.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2009.

COMPIANI, Maurício. **Contribuição para reflexão sobre o panorama da Educação Ambiental no ensino formal;** Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC ; SEF, 2001. Cap. 43; 149 p. : il;

COUTO, Hildo Honório do. 1990. **Le créole de Guinée-Bissau et ses relations avec le portugais et les langues nationales.** Études créoles XIII,1.35-44.

DANSEREAU, Pierre. **A Terra dos homens e a paisagem interior.** Belém, NAEA/UFPA, 1999;

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará: 2002;

FREITAS, Neli Klix; RODRIGUES, Melissa Haag. **O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo.** Pesquisa: Revista do Centro de Artes da UDESC, Florianópolis, v. 3, n. 1, ago. 2007/jul. 2008;

GOMES, Rosivaldo. **O discurso sobre educação ambiental em cartilhas quadrinizadas: uma análise a partir da abordagem dialógica do discurso.** Dissertação (mestrado) –

Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas. Macapá, 2013. 127 f;

HAUGEN, Einar. 1972. **The ecology of language**. Stanford: Stanford University Press: 325-339;

LIMA, Elisângela Martins de. **Educação ambiental no ensino de Língua Portuguesa: abordagem da temática ambiental em livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental** / Elisângela Martins de Lima. – Recife, 2018. 174f.: il;

MACHADO, Nilson José. **Sobre livros didáticos: quatro pontos**. Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 69, p. 22-27, jan./mar. 1996;

MARPICA, N. S.; LOGAREZZI, A. J. M. **Um Panorama das pesquisas sobre Livro Didático e Educação Ambiental**. Ciência & Educação, v. 16, n. 1, p. 115-130, 2010

MELLO Jr. J. A. **Evolução do Livro e da Leitura**. Disponível em: <http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/leitura.htm/>>. Acessado em 29 de Maio de 2023

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2 ed. Revista e ampliada – São Paulo: Brasiliense, 2009.

REIS, Andreia Rezende Garcia; MAGALHÃES, Tânia Guedes. **Considerações sobre circulação e uso do livro didático de Língua Portuguesa na escola**. Revista Prática de Linguagem, v. 1, n. 1, p. 87-95, jan./jul. 2011;

TAVARES, Everkley Magno Freire. **Avaliação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável: dilemas teóricos e pragmáticos**. HOLOS, v. 1, p. 120-129, 2005.

TOMMASIELLO, José Diego de. **Educação ambiental em livros didáticos: análise de uma coleção de livros de química do PNLD 2018-2020 para o ensino médio**. / José Diego de Melo. – 2017. 57f. ; il. : 30 cm;

Hitchcock, David, "Critical Thinking", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2020 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL: <<https://plato.stanford.edu/archives/fall2020/entries/critical-pensando/>>;

VEIGA, A.; AMORIM, E.; BLANCO, M. **Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão**. Brasília: INEP, 2006.